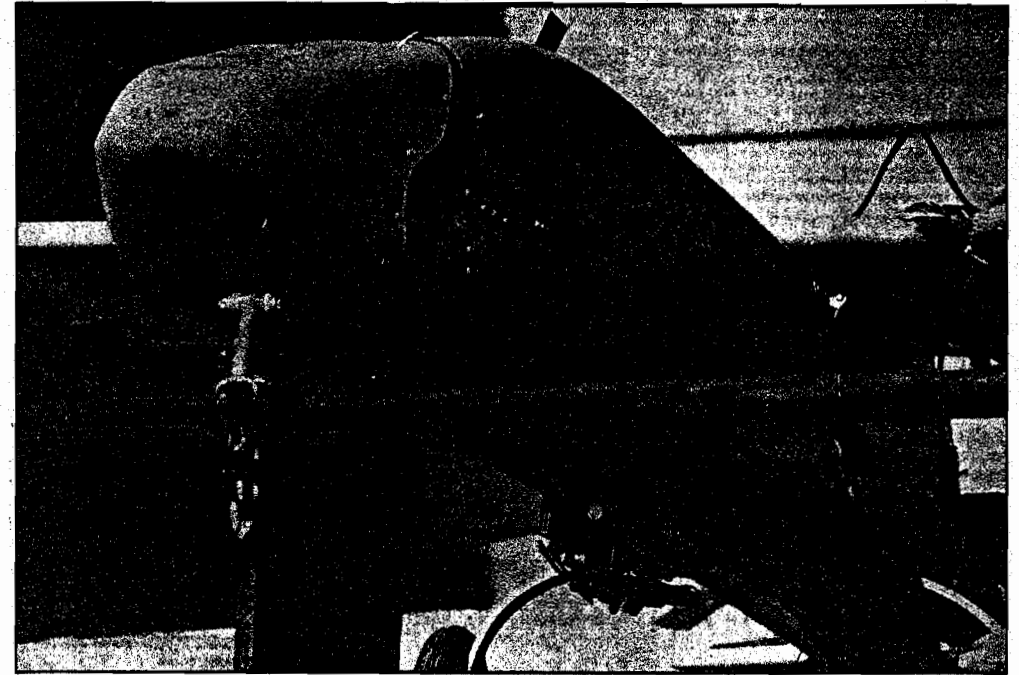


Espionagem militar É sul-africano avião abatido



Parte frontal do avião, podendo-se ver o sistema de registo de imagens colocado na parte inferior da aeronave

A aeronave não identificada, que na última segunda-feira violara o espaço aéreo nacional e que foi abatida pelas baterias de defesa antiaérea da capital do País, é sul-africana, tele-comandada e cum-

pria uma missão de espionagem militar. O facto foi revelado por fontes oficiais moçambicanas, depois de terem sido recolhidos os destroços do avião, caído na Baía de Maputo, em frente à praia da Costa do Sol.



Sistema de registo de imagens colocado na parte inferior do avião



Momento em que as brigadas de busca retiravam do mar os destroços da aeronave sul-africana.



Aspecto geral da aeronave, naturalmente danificada pela explosão

As operações de localização, e recolha dos destroços do avião começaram imediatamente após ter sido abatido pelas baterias de defesa antiaérea das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), da Cidade de Maputo. De imediato, e envolvendo embarcações e helicópteros para recolher eventuais sobreviventes. No dia seguinte o avião foi retirado das águas da baía, onde se encontrava submergido a Oeste do farol da Polana, conhecido por «Árvore de Natal».

De cor cinzenta, especialmente concebido para o trabalho de reconhecimento e espionagem, o avião não era pilotado, sendo comandado à distância e movido a propulsão. A única referência que apresentava no exterior era o número 2011, possuindo no seu interior instrumentos de filmagem, integrando componentes ópticos de fabrico francês. Segundo revelaram fontes oficiais moçambicanas, o exame detalhado dos destroços, mostrou tratar-se de um avião sul-africano.

AVIÃO-ESPIÃO "BOER" TEM PATENTE DE ISRAEL

O motor do avião-espião tem a inscrição IAI-P/N-ZVN 161003. A sigla «IAI» é a designação da «Israel Aircraft Industries (Indústria de Aviação Israelita)».

A África do Sul possui uma fábrica que produz este tipo de aparelhos. Trata-se da «National Dynamics (PTY), Ltd.», sediada em Durban.

Outras indicações em língua inglesa indicam como data de produção da aeronave de espionagem como 25 de Janeiro de 1981, e o número de produção, 381, da série 810-112. O avião abatido pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM), estava munido com uma máquina de filmar de 16 milímetros. A câmara possui uma lente com a referência «Angenieux, Paris, 14-60-613».

O avião-espião era comandado à distância e estava preparado para efectuar missões de reconhecimento e registo de filmagem. Os aparelhos deste tipo, geralmente designados por «RPV (Remotely Piloted Vehicles)», têm reduzidas dimensões e são relativamente leves.

Movido por propulsão a hélice, os aparelhos de fabrico sul-africano, deslocam-se a uma velocidade média de 120 quilómetros por hora. De acordo com o anuário «Jane's All the World's Aircraft», os aparelhos, fabricados na RAS, possuem uma autonomia de voo de mais de seis horas.

O custo médio de um RPV é de cinco milhões de dólares.

(In NOTÍCIAS)

ta. O comunicado diz igualmente que um segundo avião voava a cerca de 11 quilómetros atrás do primeiro, tendo dado meia volta e fugido em direcção ao Sul, quando o primeiro foi abatido.

DEFENDER ESPAÇO AÉREO DA CAPITAL DO PAÍS

Estamos determinados a defender o espaço aéreo da Cidade de Maputo, disse à Informação Nacional o Tenente Mulhaisse, Comandante da bateria de defesa antiaérea, que segunda-feira à tarde abateu o avião racista sul-africano. Aquele oficial das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) deu particular destaque ao moral elevado dos soldados.

O avião fora devidamente detectado pelos respectivos aparelhos e, conforme afirmou o Tenente Mulhaisse tinham apurado que se tratava de um avião de reconhecimento, dadas as características reveladas pelos aparelhos de detecção aérea, nomeadamente a reduzida dimensão e a fraca velocidade da aeronave. □

Conforme revelou um comunicado do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique, divulgado na segunda-feira, havia sido detectada a entrada de um objecto voador, que violara o espaço aéreo nacional, na zona da Moamba, junto à fronteira. Imediatamente foi pedido às autoridades aero-

náuticas a identificação da nave, o que não foi conseguido apesar de grande insistência. Assim, foi dada ordem às baterias de defesa antiaérea para dispararem sobre o avião, que caiu ao primeiro tiro. O referido avião havia sobrevoado a zona da Matola, atacada uma semana antes pela força aérea racis-